

PARLAMENTARISMO EM ESTADOS CONTEMPORÂNEOS

OS MODELOS DA INGLATERRA, DE PORTUGAL, DA FRANÇA E DA ALEMANHA

CRUZ, Paulo Márcio. Itajaí: UNIVALI, 1998. 160 p.

Vera Teresinha de Araújo Grillo*

Apesar do autor, Professor Paulo Márcio Cruz, assinalar na Introdução que o objetivo técnico do livro é, “basicamente, abordar o Parlamentarismo como sistema de governo no Estado contemporâneo em quatro Estados com características organizativas distintas: Inglaterra, Portugal, França e Alemanha”, a abrangência é bem maior.

Já na primeira parte da obra, quando tece considerações gerais sobre governo e atualiza sua conceituação, presta um grande serviço aos que se interessam por este tema, pois traz ao estudo vários autores importantes como Karl Lowenstein, Maurice Duverger, Marcello Caetano, Armando Marques Guedes, Gomes Canotilho, Clóvis de Souto Goulart e Dalmo de Abreu Dallari.

Utilizando as denominações cunhadas pelo Professor Clóvis Goulart: Parlamentarismo Puro, Parlamentarismo Presidencializado e Presidencialismo Parlamentarizado, para designar, respectivamente, os governos da Inglaterra, de Portugal e da França, acrescenta ainda o Parlamentarismo de Segurança Alemão, fazendo a análise de cada um dos modelos, de tal maneira que fiquem evidentes as semelhanças e diferenças dos mesmos, tendo em vista as realidades e necessidades de cada um dos Estados examinados.

A conclusão comparativa a que chega “mostra que, apesar dos variados traços próprios de cada um deles,

todos apresentam as características fundamentais do Parlamentarismo”, e apresenta um quadro elaborado para tornar visível esta afirmação.

Por outro lado, mencionando “certas características políticas” comuns aos países analisados, ressalta: a) a realização periódica de eleições livres, para a escolha de seus governantes; b) configuração dos órgãos de Governo “vinculados ao princípio da separação e interrelação dos poderes” que, no sistema parlamentarista, “funciona como uma contínua relação dialética entre a maioria governamental e a minoria da oposição”; c) a vigência de uma série de liberdades individuais (expressão, reunião, associação) e de direitos (acesso à justiça, ao voto democrático).

Segundo o Professor Paulo Márcio Cruz, dessas características resulta um desenvolvimento político que decorre de condições de previsibilidade e normalidade. Donde se conclui que é a sociedade que determina as mudanças sociais que lhe pareçam necessárias, dentro de seu ritmo próprio e de suas condições sociais e políticas no momento, havendo a prevalência dos objetivos mais importantes que são a paz e a justiça social.

Contrariamente ao que acontece com o Presidencialismo, “que só se tem mostrado eficiente na singular organização política dos Estados Unidos da América do Norte”, o Parlamentarismo atrai a

* Doutora em Direito e Professora do CMCI/UNIVALI

atenção dos estudiosos por sua evidente adaptação aos mais diversos tipos de sociedade, que nele introduzem as características políticas, sociais e econômicas que lhes são peculiares, o que dá um alto grau de aperfeiçoamento ao sistema.

O autor observa, com muita propriedade, que a racionalização do Parlamentarismo na maioria das democracias da Europa Ocidental, acabou “criando sistemas diferentes na forma, mas iguais na essência”.

E, ao comentar a derrota do sistema parlamentarista em plebiscito realizado no Brasil, em 1993, faz judiciosa observação sobre a influência negativa que o “desgaste crônico” do Parlamento brasileiro, na ocasião, exerceu sobre os votantes. Acrescentaria eu, que o desconhecimento da maioria da sociedade sobre esse sistema de governo também muito influenciou para a permanência do Presidencialismo. A literatura sobre o tema é ainda reduzida em nosso país e essa lacuna começa a ser suprida com obras como esta, publicada

em conjunto pelas Editoras da UNIVALI e da FURB, em 1998.

Sabidamente, o autor ressalta a inexistência de um sistema de governo que “seja a panacéia universal da felicidade dos povos”. Cada um tem que buscar o seu, de acordo com as necessidades, características políticas e condições sócio-econômicas. Não há receitas infalíveis.

O livro do Professor Paulo Márcio Cruz abre caminhos para que possamos analisar mais profundamente o tema do Parlamentarismo tal como aparece em quatro diferentes Estados, cada um com suas próprias características e, talvez, nos conduza a pensar um modelo que se adapte às peculiares condições políticas e sócio-econômicas do Brasil.

Ressalte-se que a obra está escrita com muita acuidade e rigor metodológico, mas é sempre didática, aliando a simplicidade da linguagem a uma análise teórica competente.